

O PENSAMENTO FEMINISTA NEGRO NA UNIVERSIDADE: PROJETO DE EXTENSÃO E LETRAMENTO RACIAL

BLACK FEMINIST THINKING AT THE UNIVERSITY: EXTENSION AND
LITERACY PROJECT

Rosa Cândida Cordeiro

Doutora, Docente UFRB. E-mail: rosa@ufrb.edu.br

Cristiane dos Santos Silva

Doutoranda, Docente UFRB. E-mail: cris83@ufrb.edu.br

Vânia Estefane Santos Pinto

Graduanda em psicologia, Discente UFRB. E-mail: vaniaestefane@aluno.ufrb.edu.br

Denize de Almeida Ribeiro

Doutora, Docente UFRB. E-mail: ialode@ufrb.edu.br

Maria da Conceição Costa Rivemales

Doutora, Docente UFRB. E-mail: mariarivemales@ufrb.edu.br

RESUMO

O presente trabalho busca compartilhar experiências de projeto de extensão na área dos Estudos de Gênero, Raça e Feminismos. A ação é vinculada ao grupo de pesquisa do CNPq, NEGRAS-UFRB, e trata-se de uma atividade pedagógica desenvolvida em forma de curso de extensão no formato remoto. O objetivo do projeto é apresentar, estudar e fomentar discussões sobre o pensamento feminista negro no Brasil a partir das principais contribuições de Luiza Bairros, Lelia Gonzalez e Jurema Werneck como intelectuais, escritoras e pensadoras negras brasileiras e suas obras. A partir das referências indicadas, leituras e debates produzidos nos encontros virtuais foi possível aproximar os cursistas dos princípios epistemológicos do feminismo negro no Brasil. Os resultados da ação demonstram que reduzido número de pessoas efetivamente tiveram acesso à literatura especializada produzida por feministas negras durante a graduação e que os interesses do capital, a opressão patriarcal e o racismo teimam em invisibilizar a produção científica, artística e cultural das mulheres negras.

Palavras-chave: Feminismo negro. Educação. Extensão.

ABSTRACT

The present work seeks to share experiences of an extension project in the area of Gender, Race and Feminism Studies. The action is linked to the CNPq research group, NEGRAS-UFRB, and it is a pedagogical activity developed in the form of an extension course in the remote format. The objective of the project is to present, study and promote discussions on black feminist thought in Brazil based on the main contributions of Luiza Bairros, Lelia Gonzalez and Jurema Werneck as black Brazilian intellectuals, writers and thinkers and their works. From the indicated referen-

ces, readings and debates produced in the virtual meetings, it was possible to bring the course participants closer to the epistemological principles of black feminism in Brazil. The results of the action demonstrate that a small number of people effectively had access to specialized literature produced by black women during graduation and that the interests of capital, patriarchal oppression and racism insist on making the scientific, artistic and cultural production of black women invisible.

Keywords: Black feminism. Education. Extension.

INTRODUÇÃO

A idealização desse projeto partiu de diálogos e reflexões entre os membros do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Raça da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (NEGRAS-UFRB) e a observação da necessidade de ampliação de conhecimento acerca das contribuições teóricas e epistemológicas das principais feministas negras brasileiras. Em vista disso, essa proposta assinala seu caráter de compromisso político e social diante de um cenário nacional e internacional em que a luta feminista e antirracista necessita de um amplo debate, à medida que considera que as demandas de mulheres e homens negros têm estimulado a busca de conhecimento por parte de mulheres, homens, jovens, estudantes, profissionais, ativistas, e pessoas em seus diversos contextos sociais, dentro e fora da academia.

Diante disso, considerando a importância de articular ensino, pesquisa e extensão e, reconhecendo o impacto da extensão para as comunidades e a necessidade de que o conhecimento e letramento racial ultrapassem os muros da universidade este projeto foi pensado a partir do compromisso de ampliar o debate racial e feminista negro para o público externo à esta instituição à partir da leitura, estudo e discussão do pensamento feminista negro brasileiro e a contribuição intelectual de suas principais representantes.

Repensar as formas de construção e produção das ciências parece ser hoje um grande desafio para as mulheres. Repensar as estruturas de poder e legitimidade da produção intelectual e como o racismo científico invisibiliza a produção científica de mulheres negras é um dos maiores desafios apontados pelas pesqui-

sadoras negras. A ideia é pensar outra proposta de releitura, repensar o papel da universidade, desestabilizar o pensamento acadêmico da condição de legitimidade universal e detentora do reconhecimento e do espaço de privilégio que, por vezes, não se comunica com o social.

É um projeto que coaduna com a proposta de letramento racial como um conjunto de práticas pedagógicas que têm por objetivo fazer com que a pessoa compreenda a estrutura e o funcionamento do racismo na sociedade e torne-se apta a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas em seu cotidiano (ALMEIDA, 2017).

Nesta perspectiva, ao propor a oferta desse curso de extensão, o grupo de pesquisa NEGRAS-UFRB buscou apresentar, fomentar a leitura, o estudo e o debate sobre o pensamento feminista negro, à partir das contribuições das principais teóricas Lélia Gonzalez, Luiza Bairros e Jurema Werneck. E, possibilitar maior aproximação dos cursistas com os princípios epistemológicos do feminismo negro no Brasil, uma vez que há uma constante invisibilização e desvalorização da produção intelectual de mulheres negras nas universidades brasileiras, fato este que pode ser explicado pelo conceito de epistemicídio proposto pela filósofa e, também, feminista negra Sueli Carneiro (2004).

Todas essas intelectuais tornaram-se referências importantes para os estudos sobre as mulheres negras e feminismo negro no Brasil, e suas contribuições teóricas têm servido como base epistemológica para pensarmos estratégias de enfrentamento às violências e opressões sofridas pelas mulheres afro-brasileiras e propor políticas públicas com enfoque de gênero e raça (BAIRROS, 1995).

Cabe salientar que o ativismo dessas mulheres negras intelectuais conecta teoria e prática,

tendo em vista que seus discursos e pensamentos são elaborados a partir de suas experiências e demarcam seus posicionamentos políticos perante o contexto de exclusão do conhecimento produzido pelos descendentes de africanos no Brasil (BARRETO, 2005).

A presente proposta apresenta a experiência do grupo de pesquisa Negras-UFRB com o projeto de extensão “Introdução ao Pensamento Feminista Negro” que teve por objetivo promover cursos de extensão com enfoque em leituras e debates, a partir da produção intelectual das feministas negras Lélia Gonzalez, Luiza Bairros e Jurema Werneck.

METODOLOGIA

A metodologia proposta pelo projeto de extensão “Introdução ao Pensamento Feminista Negro” foi ofertar cursos semestrais que seriam realizados por meio encontros virtuais quinzenais (às terças-feiras) com duração de 02 horas cada, através de uma plataforma digital (Google Meet), totalizando uma carga horária total de 20 horas, com certificação ao final para os cursistas que alcançassem 75% de aproveitamento do curso. O projeto foi coordenado por uma docente pesquisadora do NEGRAS e dois discentes. Os cursos ocorreram nos anos de

2020, 2021 e 2022 e teve a participação de alunos de cursos de graduação e pós-graduação da UFRB, assim como participantes externos à universidade, de diversas regiões do país, incluindo acadêmicos/as, ativistas de diversos movimentos e grupos

Pautado nas práticas de Letramento Crítico, o curso envolveu sempre uma relação eu-outro. Como sustenta Souza (2016), “ao procurar redefini-las, é preciso que o aprendiz aprenda a “ler se lendo” e descubra que seu mundo, seus valores e seus significados se originaram na coletividade” (MENEZES DE SOUZA, 2011, p. 03). As trocas foram sempre de permitir que as/os participantes trouxessem para o grupo as experiências vividas. Na perspectiva do letramento, a aprendizagem ocorre pela participação em práticas e eventos de letramento, que nada mais são do que trocas de relações históricas fazendo com que o indivíduo aprenda e se desenvolva por meio das relações, por intercâmbio de experiências impulsionando nosso desenvolvimento enquanto seres sociais (ALMEIDA, 2017).

Os encontros ocorreram quinzenalmente com temas e referências bibliográficas previamente selecionadas e com a ajuda de um roteiro a ser seguido. O material didático era enviado aos cursistas antes dos encontros permitindo uma leitura prévia e um preparo para participação ativa no debate.

Quadro 1. Temas trabalhado durante os cursos

FEMINISTA NEGRA	TEMAS
Lélia Gonzalez	<ol style="list-style-type: none"> 1. História e legado de Lélia Gonzalez 2. Lembrando Lélia Gonzalez (1935-1994) 3. Racismo e sexismo na cultura brasileira 4. A categoria político-cultural de Amefricanidade 5. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez /Por um feminismo Afro-latino-americano 6. Mulher Negra 7. Cidadania de segunda classe

Luiza Bairos	<ol style="list-style-type: none"> 1. A história e o legado de Luiza Bairos 2. O pensamento político de Luiza Bairos 3. O pensamento negro e ativista de Luiza Bairos 4. O pensamento feminista negro de Luiza Bairos 5. Os desdobramentos do pensamento de Luiza Bairos
Jurema Werneck	<ol style="list-style-type: none"> 1. Jurema Werneck: do Morro dos Cabritos à Anistia Internacional: trajetória, resistência e ativismo pela saúde das mulheres negras 2. Racismo institucional e saúde da população negra Mulheres negra: um olhar sobre as lutas e as políticas públicas no Brasil 3. Pensamento das mulheres negras no Brasil: o samba segundo as lalodês: mulheres negras e a cultura midiática 4. O discurso de Jurema Werneck na CPI da pandemia de Covid -19

Fonte: Elaboração própria (2023)

O primeiro curso ofertado ocorreu entre 15 de setembro a 27 de outubro do ano de 2020. Foram realizados sete encontros semanais, transmitido pela plataforma Google Meet, totalizando 20 horas com objetivo de discutir, estudar e debater sobre a obra da ativista e feminista negra Lélia Gonzalez. O segundo curso que ocorreu no período de 30 de março a 25 de maio de 2021 tratou do pensamento feminista de Luiza Bairos. Os encontros eram quinzenais, às terças-feiras, via Google Meet. E, no terceiro curso tratamos do pensamento feminista de Jurema Werneck, totalizando seis encontros virtuais, ocorridos entre 10 de maio a 26 de julho de 2022, perfazendo um total de 34 horas.

Todos os encontros foram apoiados por materiais como textos acadêmicos e não acadêmicos escritos pelas autoras ou que analisassem a sua obra. Além disso, cada encontro era mediado por uma/um integrante do NEGRAS (docente ou discente), com a participação de pessoas convidadas para aprofundar o debate.

Participaram das três edições do curso estudantes de graduação e de pós-graduação da UFRB e outras universidades e Instituições de Ensino Superior de diversas regiões do Brasil. Devido à grande procura pelos cursos, que superou a capacidade prevista de participantes para os cursos, foi necessário definir um quantitativo de vagas para cada curso (50 vagas).

Figura 1 – Cards dos cursos



Fonte: Arquivo próprio (2020,2021,2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira edição do curso teve como finalidade conhecer, estudar e discutir sobre a obra da filósofa, historiadora, professora universitária, pesquisadora, intelectual e ativista negra Lélia Gonzalez e, assim, também conhecer sua trajetória pessoal, acadêmica e política. Durante o curso foi possível discutir antigos e novos olhares e perspectivas de enfrentamento às opressões de gênero e raça, a partir do pensamento de Lélia e sua interpretação da realidade brasileira, possibilitando às/aos cursistas acessar alguns dos principais conceitos elaborados por ela, assim como conhecer sua trajetória e seu legado intelectual e político na construção do debate sobre racismo, sexismo e sobre a situação de exclusão do povo negro no Brasil.

Nesta perspectiva, o curso foi organizado a partir de temas que pudessem proporcionar aos cursistas conhecer a história e o legado de Lélia Gonzalez, e por meio da leitura e discussão de alguns de seus principais textos nos quais ela explicita suas ideias em torno de conceitos como “Amefricanidade” para ajudar a compreender a experiência de mulheres e de homens descendentes de africanos na diáspora - especificamente na América Latina - e, questionar as condições de subalternidade e marginalização impostas pelo colonialismo a esse grupo racial no Brasil (GONZALEZ, 2020).

A produção intelectual e o ativismo de Lélia Gonzalez foram primordiais também para incluir as pautas das mulheres negras brasileiras no âmbito do Movimento Negro Unificado, sendo crucial para o desenvolvimento do debate do feminismo negro no Brasil, sobretudo a partir dos textos que tratam das questões de gênero e raça.

A segunda edição do curso tratou do pensamento de Luiza Bairros que foi ativista do movimento de mulheres negras, uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado, nos anos 1970. Ela foi feminista negra e ex-ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), fundada no ano de 2003, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com

o objetivo de promover políticas públicas para o enfrentamento do racismo no Brasil e que, atualmente, no ano de 2023, transformou-se no Ministério da Igualdade Racial. Essa segunda edição ocorreu em 2021, e seguiu a mesma metodologia empregada no curso anterior, sobre Lélia Gonzalez, focando inicialmente na aproximação com a história e trajetória pessoal e em seguida, nas contribuições teóricas e práticas da autora.

O curso “Introdução ao pensamento feminista de Jurema Werneck” ofertou 100 vagas com participantes de diversas regiões do Brasil, incluindo acadêmicas/os (docentes, discentes de cursos de graduação e pós-graduação de diversas Instituições de Ensino Superior (IES), pesquisadoras/es) e ativistas dos movimentos sociais. A participação e contribuição de convidadas/os fomentou debates importantes e atuais sobre o racismo e a luta antirracista no Brasil, possibilitando pensar a problemática e os rumos dos movimentos sociais negros, do movimento de mulheres negras, o cenário das condições de vida e das desigualdades raciais e de gênero para o povo negro brasileiro. A avaliação dos cursistas foi muito positiva, conforme os seguintes parâmetros: grau de satisfação geral com o curso, ementa e cronograma utilizados, debatedores dos textos, metodologias utilizadas e participação de convidados/as. Os resultados explicitam que o letramento racial, quando aliado ao uso do feminismo como espaço educativo, faz com que reflitamos e dialoguemos de forma mais ampla sobre nossa existência como mulheres negras (SILVA, 2019).

A seguir descreveremos o modo como os encontros se organizaram, narrando mais detalhadamente o primeiro encontro, pela sua relevância, para a compreensão da construção da proposta de trabalho e para a efetivação de uma pedagogia engajada, que, de acordo com bell hooks (2017, p. 31), valoriza a expressão do/a aluno/a “sem reforçar os sistemas de dominação existentes”.

No primeiro encontro tínhamos como objetivo realizar o acolhimento e o conhecimento inicial das participantes, por meio da apresentação dos objetivos do curso e de um momento de apresentação das participantes. Outro objeti-

vo era compartilhar os acordos e construir as estratégias dos encontros, levantar as expectativas do grupo, temas que seriam abordados ao longo do curso e sugestões. Todos os encontros foram organizados com facilitadoras e debatedoras que fomentavam a discussão, sendo composto por um aluno de graduação, um de pós-graduação e uma docente/pesquisadora do NEGRAS. Assim, em um primeiro momento, depois de as facilitadoras darem as boas-vindas e apresentarem os objetivos do curso, foi proposta uma técnica de interação entre as participantes, buscando facilitar a apresentação de cada uma para o grupo. Ao fim desse encontro introdutório, foi realizada uma breve avaliação e as participantes demonstraram grande expectativa para a discussão dos temas propostos.

Seguindo o pensamento de hooks (2017), na busca pela afirmação de uma Pedagogia engajada de forte inspiração freiriana. As contribuições de Paulo Freire nos são bastante relevantes, considerando sua concepção de educação como processo transformador, fundamentado em uma relação baseada no diálogo, na escuta e no respeito entre educador/a e educando/a, o que implica no reconhecimento e valorização do saber.

De acordo com Collins (2000), a experiência é a base fundamental da epistemologia feminista negra. Entendemos que o feminismo negro historicamente foi e ainda é produzido fora da academia, pois as mulheres negras buscaram na música, na poesia e nas artes em geral uma forma de expressar o que sentem, os aprendizados, ensinamentos e reflexões sobre a vida.

O feminismo negro surge com intuito de dar visibilidade às pautas das mulheres negras e reivindicar os direitos sociais deste grupo, caracterizando-se como um movimento social, político, teórico e prático, protagonizado por mulheres negras. Tendo em vista que estas estavam invisibilizadas nos movimentos sociais hegemônicos, além de haver uma percepção de que os sistemas de opressão de gênero, raça e classe subjogavam sobremaneira as mulheres negras, fazendo emergir uma análise interseccional dessas questões (WERNECK, 2020).

Além disso, o pensamento feminista negro também contribui para pensar sobre a comunidade africana na diáspora, reunindo as perspectivas teóricas contidas nas obras destas intelectuais negras, no intuito de estimular reflexões sobre os usos e interpretações de matrizes do pensamento negro, assim como sobre a necessidade de formação de novas redes intelectuais na produção do conhecimento nas diversas áreas, inclusive no campo da saúde.

Lélia Gonzalez (2020) expressa o que fundamenta o pensamento feminista negro brasileiro, demonstra as desigualdades de gênero e suas intersecções com a dimensão racial e de classe a que as mulheres negras estão expostas, pois como nos diz Sueli Carneiro (2004), ao politizar as desigualdades de gênero, o feminismo transforma as mulheres em novos sujeitos políticos. Essa condição faz com que esses sujeitos assumam, a partir do lugar em que estão inseridos, diversos olhares que desencadeiam processos peculiares subjacentes na luta de cada grupo particular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto intitulado “Introdução ao Pensamento Feminista Negro” foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Raça da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (NEGRAS - UFRB) e essa iniciativa configura o compromisso deste grupo com a formação teórica e política, dentro e fora das universidades. Ao propor o estudo das obras de Lélia Gonzalez, Luiza Bairros e Jurema Werneck, reforça-se também o compromisso e a necessidade de combater o apagamento da história negra brasileira e o epistemicídio que insiste em desvalorizar e invisibilizar o conhecimento produzido por negros e negras no Brasil. Acreditamos que esse tenha sido um dos maiores ganhos advindos do desenvolvimento dessa proposta, uma vez que conforme os relatos de muitos/as cursistas, só vieram conhecer essas autoras recentemente, em suas trajetórias de pesquisa acadêmica ou de militância.

Desta forma, é possível pensar que dentre os resultados alcançados com os cursos estão as contribuições obtidas a partir das leituras e debates para o fortalecimento de um pensamento crítico-reflexivo para os cursistas, que poderá auxiliar na compreensão do racismo e do sexismo como elementos produtores de desigualdades no Brasil.

Como limitações para a execução dos cursos, conexão à internet de qualidade, o que dificultou o acesso de cursistas e debatedores à sala de aula virtual no Google Meet. Por outro lado, destaca-se a possibilidade de gravação dos encontros, o que compõe um acervo de memória dessas atividades, e naquele momento, serviu também como possibilidade para rever o conteúdo debatido. Outro desafio diz respeito ao contexto do ensino remoto e da pandemia de COVID-19, no qual as aulas e demais atividades virtuais aconteciam no espaço doméstico e, para muitos/as, as condições físicas e falta de acesso a equipamentos adequados foi pontuado por vezes, como dificultador. A modalidade remota propiciou a participação de pessoas de diversas regiões do país, diminuindo

as barreiras impostas pela distância geográfica. Muitos/as cursistas acessaram a sala de aula virtual de locais diversos, como trabalho, por exemplo, o que pode ser apontado como ponto positivo.

Diante o exposto, o presente trabalho pretendeu desenvolver uma análise sobre as três edições do projeto de extensão – O pensamento feminista negro (UFRB), a partir dos temas que constituíram cada um dos seus módulos, por meio do pensamento feminista negro de Lélia Gonzalez, Luiza Bairros e Jurema Werneck, pensadoras que nos fornecem embasamento teórico-metodológico para compreender o processo histórico e sistemático de exclusão e discriminação de pessoas negras em nosso país.

Assim, o projeto supracitado pode ser entendido enquanto uma tecnologia de extensão universitária promotora de letramento racial crítico, que fornece subsídios para a construção de conhecimentos não hegemônicos que nos possibilita existir e resistir de maneira coletiva e articulada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. de. Letramento racial: um desafio para todos nós. **Portal Geledés**, 28 out. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/letramento-racial-um-desafio-para-todos-nos-p...> Acesso em: 29 abr. 2023.

BAIROS, Luiza. Nossos feminismos revisitados. **Revista Estudos Feministas**, v. 3, n. 2, p. 458-463, 2.sem. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16462/15034>.

Acesso em 29 abr.2023.

BARRETO, Raquel de Andrade. **Enegrecendo o Feminismo ou Feminizando a Raça**: Narrativas de Libertação em Ângela Davis e Lélia Gonzalez. 2005. PUC-Rio, [s. l.], 2005.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, n. 17, p. 117-132, 2004.

COLLINS, P. H. **Black Feminist Thought**: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment, New York, London: Routledge, 2000.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.2020.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. Para uma redefinição de letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R.F; ARAÚJO, V.A (Org.) **Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

SILVA, Andréa Cotrim. Letramento crítico (visual e racial): desconstruindo representações unívocas e suas violências. Dossiê Especial FICLA. **Revista X**, Curitiba, v. 14, n. 5, p. 168-180, 2019.

WERNECK, Jurema. Mendonça, Maisa e WHITE, Evelyn C. **O livro da saúde das mulheres negras – nossos passos vêm de longe**. Rio de Janeiro: Pallas: Criola; [San Francisco, Calif.]: Global Exchange, 2000.